

## **Campo Largo se prepara para ser referência de cidade resiliente**

### **Notícias**

Postado em: 17/10/2018

Quatro anos depois de ser atingido por uma chuva de granizo que trouxe grandes prejuízos ao município, Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, se prepara para ser referência no Brasil da Campanha Mundial Construindo Cidades Resilientes, da Organização das Nações Unidas (ONU). A ideia é ter uma cidade preparada para se prevenir de desastres e se recuperar de forma eficiente de possíveis catástrofes.

Quatro anos depois de ser atingido por uma chuva de granizo que trouxe grandes prejuízos ao município, Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, se prepara para ser referência no Brasil da Campanha Mundial Construindo Cidades Resilientes, da Organização das Nações Unidas (ONU). A ideia é ter uma cidade preparada para se prevenir de desastres e se recuperar de forma eficiente de possíveis catástrofes. Seis cidades brasileiras foram selecionadas para se tornarem referência da campanha, e Campo Largo é a única na Região Sul. Para atingir esse status, o município recebe orientação do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED). O órgão, ligado à Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil e à Universidade Estadual do Paraná (Unespar), é responsável pela adesão dos municípios paranaenses à iniciativa da ONU. O Brasil é o país com o maior número de cidades signatárias da campanha, e o Paraná é o Estado brasileiro em que, proporcionalmente, mais municípios fizeram a adesão - 321 das 399 cidades paranaenses manifestaram a intenção de se tornarem resilientes. "A campanha abre possibilidades para que os municípios façam aquilo que sempre deveria ser feito, que é trabalhar com a redução do risco de desastres", afirma o diretor do CEPED, major Eduardo Gomes Pinheiro. Além de mobilizar os municípios, o CEPED também reúne setores como universidades e institutos de pesquisa para apoiar as ações de Defesa Civil e trabalhar a gestão integrada do risco. "O nosso papel é dar o suporte para que os municípios desenvolvam a campanha. Fazer a adesão é importante, mas mais importante ainda é colocar isso em prática", diz o major Pinheiro. "Não é um trabalho rápido ou simples, pois exige uma mudança de postura e percepção dos gestores e de dedicação para que as coisas aconteçam", afirma. ESTRATÉGIAS - Planejamento e integração são as palavras-chave para tornar Campo Largo uma cidade resiliente. Um grupo de trabalho foi formado, com a participação do CEPED e das 11 secretarias municipais, para mapear as vulnerabilidades e planejar as ações locais. "Temos um caminho muito longo que envolve a prefeitura, a iniciativa privada e a comunidade. É um trabalho permanente para a melhoria da condição do município", explica o coordenador municipal de Defesa Civil, Wilson Batocchio. Incluir a resiliência no Plano Diretor do município e executar obras já preparadas para enfrentar possíveis desastres também são ações previstas pela prefeitura. A gestão também pretende tirar famílias de áreas de risco com a construção, com o apoio do Governo do Estado, de moradias populares. "Quando falamos em prevenção de desastres, estamos preocupados com a preservação da vida", afirma o prefeito Marcelo Puppi. "Para isso, é preciso tomar uma série de atitudes preventivas para não deixar o desastre acontecer. Caso aconteça alguma coisa, é preciso rapidez nas respostas. É desta forma que estamos preparando Campo Largo", destaca. Como parte das ações, o CEPED também vai realizar oficinas e palestras para aprofundar e colocar o tema em prática. A ideia é replicar a experiência de Campo Largo em outras cidades paranaenses. "Por meio dessas

mobilizações, temos condições de apoiar os municípios para que nossas cidades se tornem mais seguras e menos suscetíveis a eventos desastrosos", diz o major Pinheiro. Puppi ressalta a necessidade da participação de toda a sociedade na campanha. "Uma cidade resiliente é onde cada um faz a sua parte, não apenas o poder público. Começamos esta mobilização pelo poder público, com os gestores, para depois passar pelas escolas e empresas até chegar na casa das pessoas", afirma. CIDADES RESILIENTES - A campanha Construindo Cidades Resilientes foi lançada em 2010 pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR, da sigla em inglês). As prioridades a serem tomadas pelos governos para reduzir as vulnerabilidades e o risco de desastres estavam elencadas no Marco de Ação de Hyogo. Após a 3ª Conferência Mundial sobre a Redução do Risco de Desastres, realizada em 2015, no Japão, e que contou com a participação da Defesa Civil do Paraná, o documento foi substituído pelo Marco de Sendai, que ampliou as estratégias da campanha.